

O centro da nossa história

LILIA MELLO

Administrar o centro de Vitória é uma missão que nos foi confiada pelo prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, quando da nomeação dos Administradores Regionais da cidade, conhecidos que somos como "Prefeitinhos".

No primeiro mês de trabalho como administradora regional do centro da cidade, detectamos uma enormidade de problemas sérios que dão o quadro real da degradação e abandono em que se encontra essa área, como o caso da Vila Rubim que, após três anos do grande incêndio, continua destruído e — pasmem! — continua sem hidrantes! E não é só o mercado que oferece risco à população. Há também um grande número de imóveis irregulares com as normas de segurança contra incêndio. A cidade de Vitória, inteira, tem vergonhosos 340 hidrantes, sendo que desses, apenas 56 estão na região central de Vitória.

Também estão aglomerados, no Centro, um alto percentual da população adulta de rua, cerca de 32%, sendo que muitos são pessoas com desequilíbrio mental, o que dificulta o trabalho das assistentes sociais da Prefeitura, que não encontram vaga para internação em hospitais psiquiátricos do Estado.

Além da poluição do ar, comparada hoje à poluição industrial, o centro da cidade enfrenta também a poluição visual provocada pelas enormes placas e letreiros que cobrem a beleza arquitetônica dos prédios antigos que abrigam o comércio. Segundo dados antigos, 40% das salas comerciais encontram-se fechadas.

A prostituição é um outro problema que teremos que enfrentar com coragem e muita parceria. Não ten-

cionamos eliminar a atuação das prostitutas na cidade, mas, como está hoje, aliada à criminalidade, a atividade caminha para a ocupação cada vez maior da área, correndo o risco de ser, no futuro, a grande responsável pela ocupação daquela região, se nada for feito.

A segurança também é uma questão delicada, não só pelos motivos já conhecidos por todos nós, mas pela atmosfera propícia que soma abandono com população flutuante vinda de todos os lugares e sem vínculo afetivo com a região.

Embora o Centro possua 3 mil vagas para estacionamento de automóveis, públicos e privados, o número é insuficiente, uma vez que a frota da cidade aumenta em 1.200 novos veículos por mês, em média, num total de 115.000 veículos em condições de circulação.

Mesmo que pareça que o Centro já esteja no fundo do poço, com uma tendência já clara para todos nós de degradação, alto índice de preconceito já instalado no imaginário da população, rejeição, sabemos que ainda é possível piorar muito mais. Isso aconteceu em Recife.

Sinto-me responsável por esse quadro de horrores pelo simples fato de ser moradora de Vitória. E também por ter certeza que não existe construção de cenário desejável para a cidade que convivia com uma região que caminha rapidamente para o esvaziamento total. Não existirá aqui cidade bonita, saudável, atrativa para o turismo, com uma região central da qual se envergonha a po-

pulação, um Centro que já se procura esconder das vistas de quem vem de fora.

O conhecimento disso não nos isenta da responsabilidade que é de todos nós: desde o poder público que vem investindo cada vez menos nessa região, passando pelo comerciante que coloca seu lixo na calçada sem preocupação, cobre a fachada de seus imóveis com letreiros imensos, verdadeiras camuflagens de paredes malcuidadas, chegando até ao cidadão comum que joga papel no chão, arranca uma flor do jardim, quebra banheiros e rabisca monumentos públicos restaurados com o dinheiro dos impostos que pagamos.

Convidamos todos os cidadãos a fazerem uma reflexão no final de cada mês. Quantas horas do meu mês eu dediquei ao centro da minha cidade, ao centro da minha história?

Convidamos todos a aderir ao Programa de Revitalização do Centro, voluntariamente, perguntando às pessoas encarregadas do centro da cidade: o que gostaria que fosse feito? Em que poderia ser útil? É importante se aproximar e dar uma sugestão, apresentar uma solução, conversar!

Não somos tão poucos, nem tão sem recursos que não possamos resolver problemas como os citados no início. Ainda mais sucesso teremos se todos se unirem para pensar grande, se todos estiverem imbuídos do espírito de que é possível recuperar, resgatar e até mesmo salvar essa região da nossa cidade de onde todos nós saímos e que é pura história.

Esse fenômeno que está acontecendo em Vitória já vimos acontecer em Recife e em outras cidades do país e do mundo. Recife é um ótimo exemplo, porque tanto podemos olhar para o Bairro do Recife, o centro da cidade, como modelo do quanto ainda podemos mergulhar na degradação, como podemos, hoje, estabelecer como parâmetro de um Programa de Revitalização do Centro bem-sucedido. Essa não é, portanto, uma particularidade da nossa cidade. Não precisamos nos sentir únicos nesse processo.

A esperança de ressurgimento, revitalização, recuperação, não é um sonho. É possível reverter o que parece perdido. Em Recife nem a marginalidade queria ficar mais numa região hoje transformada em local de lazer, com mais de 50 novos bares e restaurantes, comércio e uma agitada vida noturna.

Após um mês de observação minuciosa do Centro, temos certeza de que o Projeto Vitória do Futuro acertou mais uma vez, indicando a necessidade de descentralização administrativa da Prefeitura de Vitória, aqui cumprida pelo prefeito Luiz Paulo, responsável que é pela implementação da primeira etapa do Plano Estratégico da Cidade.

Nós somos 21 vereadores, 17 secretários e sete administradores regionais, uma enormidade de funcionários municipais a cuidar da cidade. Temos que provar para o prefeito e para a população de Vitória que, juntos, somos capazes de estancar esse processo triste de degradação que se encontra, hoje, instalado no centro da nossa cidade. Para isso a Prefeitura tem vários projetos que darão uma contribuição substancial para a reversão desse quadro.

■ LILIA MELLO é administradora regional do centro de Vitória

A SEGURANÇA
É TAMBÉM
UMA QUESTÃO
DELICADA